

ESTUDO DA CASUÍSTICA DE CÃES COM HIPERLIPIDEMIA ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS ENTRE 2022 E 2025

PÉTER DE LIMA WACHHOLZ¹; CAROLINE XAVIER GRALA²; EDUARDA SANTOS BIERHALS³; FLÁVIA ROSA ALMEIDA⁴; SÉRGIO JORGE⁵; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – peterlwachholz@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – dudabierhals@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – flaviarosaalmeida@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – sergiojorgevet@hotmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A hiperlipidemia em cães é definida como o aumento persistente das concentrações séricas de colesterol e/ou triglicerídeos acima dos valores de referência. Pode ocorrer de forma primária, em algumas raças predispostas como Schnauzer Miniatura e Pastor de Shetland, ou secundária a diversas doenças, como as endocrinopatias (XENOULIS e STEINER, 2010). O reconhecimento deste achado laboratorial é de grande relevância clínica, uma vez que a hiperlipidemia pode estar associada a manifestações como êmese, diarreia, dor abdominal, predisposição à pancreatite e distúrbios neurológicos.

Frequentemente a hiperlipidemia está relacionada a doenças como hipotireoidismo, hipercortisolismo, diabetes mellitus e obesidade, todas capazes de alterar o metabolismo lipídico. Em casos menos comuns, outras condições endócrinas também podem estar envolvidas, tornando indispensável a investigação detalhada (CATAZONI, 2015; NELSON e MAGGIORE, 2020).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a casuística de cães que apresentaram hiperlipidemia, atendidos pelo Serviço Especializado em Endocrinologia de Pequenos Animais (Endocrinopeq) do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas entre 2022 e 2025, destacando os principais diagnósticos diferenciais endócrinos observados nesse período.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo no qual foram analisados os prontuários de cães atendidos entre fevereiro de 2022 e junho de 2025 no referido serviço de endocrinologia veterinária. Para cada ano, foram coletados dados demográficos e clínicos, incluindo raça, sexo, idade, peso, suspeita clínica inicial e diagnóstico final relacionado à hiperlipidemia. Foram incluídos apenas prontuários que apresentassem resultados séricos de colesterol e triglicerídeos obtidos após jejum alimentar de 8 a 12 horas. Consideraram-se valores elevados aqueles acima de 270 mg/dL para colesterol e 112 mg/dL para triglicerídeos, conforme parâmetros de referência estabelecidos pelo Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal de Pelotas, onde as dosagens foram realizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram avaliados 260 prontuários de cães, sendo 172 fêmeas e 88 machos. Ao longo do período de quatro anos, as raças mais frequentemente atendidas foram Shih-Tzu (n=21), Poodle (n=15), Pinscher (n=13), Labrador Retriever (n=12) e Yorkshire Terrier (n=12). A idade média \pm DP (idade mínima - idade máxima) foi de 10 anos \pm 3,6 (1 - 18).

Em 2022, foram atendidos 62 cães, destes 16 apresentaram hipertrigliceridemia, 2 apresentaram hipercolesterolemia e 12 apresentaram aumento simultâneo de triglicerídeos e colesterol. Os principais diagnósticos estabelecidos foram obesidade (n=14), hipotireoidismo (n=11), diabetes mellitus (n=10) e hipercortisolismo (n=8).

Durante 2023, 72 cães foram atendidos pelo serviço de endocrinologia e 18 animais apresentaram hipertrigliceridemia, 5 apresentaram hipercolesterolemia e 22 apresentaram aumento simultâneo de triglicerídeos e colesterol. Os principais diagnósticos estabelecidos foram obesidade (n=14), diabetes mellitus (n=9), hipercortisolismo (n=6) e hipotireoidismo (n=3).

Em 2024, foram atendidos 91 cães, 29 apresentaram hipertrigliceridemia, 9 apresentaram hipercolesterolemia e 19 apresentaram aumento simultâneo de triglicerídeos e colesterol. Os principais diagnósticos estabelecidos foram obesidade (n=36), diabetes mellitus (n=9), hipercortisolismo (n=9) e hipotireoidismo (n=6).

No ano de 2025, foram atendidos 35 pacientes caninos e em relação às alterações lipídicas, 6 apresentaram hipertrigliceridemia, 3 apresentaram hipercolesterolemia e 9 apresentaram aumento simultâneo de triglicerídeos e colesterol. Os principais diagnósticos estabelecidos foram diabetes mellitus (n=9), obesidade (n=8), hipotireoidismo (n=3) e hipercortisolismo (n=1).

Considerando os dados obtidos ao longo dos quatro anos do serviço de endocrinologia, observa-se uma relação consistente entre a hiperlipidemia e as doenças endócrinas em cães, sobretudo obesidade, diabetes mellitus, hipercortisolismo e hipotireoidismo. Também cabe destacar que dos 260 prontuários avaliados, 69 cães apresentavam hipertrigliceridemia, 19 apresentavam hipercolesterolemia e 62 apresentavam aumento de colesterol e triglicerídeos simultaneamente, ou seja, a maioria dos cães atendidos (n=150) eram hiperlipidêmicos. A prevalência elevada de cadelas castradas no estudo (n=157) destaca a possível influência das alterações hormonais pós-castração no metabolismo lipídico, embora existam divergências a respeito da influência da castração no desenvolvimento de doenças endócrinas e consequentemente no impacto da fisiopatologia das dislipidemias (PANCIERA, 1994; PÖPPL, 2012; SILVA et al., 2015; MARTINS et al., 2019). Além disso, a presença frequente de cães sem raça definida ressalta a necessidade de acompanhamento clínico rotineiro para detecção precoce dessas condições, independentemente do perfil racial.

Considerando os cães que apresentaram hiperlipidemia (n=150), a maioria dos que apresentaram hipercolesterolemia foram diagnosticados com obesidade/sobre peso (n=7), seguido de diabetes mellitus (n=5) e hipercortisolismo (n=2), já para os cães que apresentaram hipertrigliceridemia, foi observada prevalência no diagnóstico de hipercortisolismo (n=9), diabetes mellitus (n=8), hipotireoidismo (n=6) e obesidade/sobre peso (n=3), e os diagnósticos definitivos observados nos animais que apresentaram aumento de colesterol e triglicerídeos

simultaneamente foram obesidade/sobrepeso (n=20), diabetes mellitus (n=19), hipercortisolismo (n=7) e hipotireoidismo (n=4).

A concentração média \pm DP (valor mínimo – valor máximo) de triglicerídeos em cães com aumento isolado foi de 251,22mg/dL \pm 181,04 (112,85-1269,56). Já para os cães com aumento isolado de colesterol, a média foi de 350,83mg/dL \pm 69,56 (281,16-541). Os cães com aumento de triglicerídeos e colesterol simultaneamente, as médias observadas foram de 510,45mg/dL \pm 436,62 (114,64-1997,78) e 386,83mg/dL \pm 157,49 (272,19-1269,56). Os resultados indicam que os cães com aumento simultâneo de triglicerídeos e colesterol apresentaram valores médios e máximos maiores do que aqueles com aumentos isolados.

Analizando os desfechos dos 260 cães atendidos pelo serviço no período de quatro anos, 161 (61,9%) permanecem em acompanhamento ou concluíram o tratamento com sucesso, 64 (24,6%) tiveram perda de seguimento e 35 (13,5%) foram a óbito por causas diversas.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou alta prevalência de hiperlipidemia em cães atendidos no serviço de endocrinologia veterinária da UFPel entre 2022 e 2025. As doenças endócrinas mais frequentemente associadas a essas alterações lipídicas foram obesidade, diabetes mellitus, hipercortisolismo e hipotireoidismo, reforçando a estreita relação entre o metabolismo lipídico e o equilíbrio hormonal.

Os resultados do estudo reforçam a importância do monitoramento lipídico nos pacientes com suspeita ou diagnóstico de doenças hormonais, visando um manejo mais efetivo e integrado dessas comorbidades, bem como a melhora na qualidade de vida dos animais atendidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CATANOZI, S. Dislipidemias. In: JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015, p5353-5392.

MARTINS, F. S. M.; CARVALHO, G. L. C.; JESUS, L.; PÖPPL, A.; G.; GONZÁLES, F. H. D. Epidemiological, clinical, and laboratory aspects in a case series of canine hyperadrenocorticism: 115 cases (2010-2014). **Pesq. Vet. Bras.** 39 (11): 900-908, 2019.

PANCIERA, D. L. Hypothyroidism in dogs: 66 cases (197-1992). **J. Am. Vet. Med. Assoc.** 204 (5): 761- 767, 1994.

PÖPPL, G. A. **Estudos clínicos sobre os fatores de risco e a resistência à insulina na diabetes mellitus em cães**. 2012. Tese (Doutorado em Ciências Veterinárias) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, T. C.; BASSOLI, A. G.; QUEIROZ JÚNIOR, J. P.; FERREIRA-SILVA, J. C.; ALEIXO, G. A. S.; ANDRADE, M. B. Castração pediátrica em cães e gatos: revisão da literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**. v. 9, n. 1-4, p. 20-25, 2015.

XENOULIS, P. G. e STEINER, J. M. Lipid metabolism and hyperlipidemia in dogs.
The Veterinary Journal, 2010.